

# A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTÓNIO VAZ

Administração: Apartado, 23 — BRAGA

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA — Custo da Assinatura Anual: 40\$00 — Estrangeiro 80\$00 ★ ANO XXV — N.º 483 — Melgaço, 15 de Outubro de 1971 ★ Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Telex. 22455 - Braga

## Melgaço

### esquecido no plano turístico do Senhor Governador Civil?

Já aqui fizemos referência ao novo ritmo da actividade governativa do actual Governador Civil. Palmilha montes e vales, indiferente ao sol e à chuva, com mira a ouvir directamente da boca dos interessados as necessidades mais instantes das povoações.

De assinalar, também, as conferências de imprensa, dadas com frequência, graças às quais o distrito anda a par do que se planeia em ordem ao seu progresso e futuro.

Não devemos esquecer, ainda, as entrevistas dadas aos jornais pelas quais ficamos a conhecer as directrizes da actividade futura de S. Ex.º em diversos sectores da actividade governativa.

Lemos com o maior interesse as duas publicadas no «Diário do Norte» e gostaríamos de fazer breves comentários à circunstância de Melgaço não figurar em nenhuma delas. A surpresa é tanto maior, quanto é certo que o ensino e o turismo, pelo menos estes dois, são problema n.º 1 da nossa terra, aliás já antes, devidamente equacionados e, de há tempos para cá, postos de lado, parece, das primeiras preocupações da administração local.

A planificação do ensino no distrito mereceu a S. Ex.º comentários pertinentes e sérios, fruto dum estudo cuidadoso e atento. Pode não se concordar com o pormenor, mas temos de vir em que as linhas gerais estão certas.

Ora, no tocante ao ensino, não há a menor referência a Melgaço.

Com o advento da nova administração, sonoramente proclamada num sector como uma das sete maravilhas do mundo, pelo menos a primeira desde sempre na história local, o problema do ensino secundário que estava em marcha, ficou como que paralisado. De vez em quando, é certo, ouvimos referências episódicas a ele, mas o público fica afastado de tudo quanto a ele diz respeito.

Na melhor das hipóteses, teremos o primeiro ciclo em Melgaço, quando se tinha planeado o liceu até ao 5.º ano. Até a circunstância de não haver edifício capaz tinha sido resolvida, dado que se aproveitaria no interim (enquanto se não resolvesse em definitivo o caso) o Hotel do Peso.

(Continua na 4.ª página)

## O Santo da Quinzena

### São Nicéforo, Mártir

Pela Irmã Maria dos Anjos

Quando Valeriano e Galieno eram imperadores, viviam em Antioquia o sacerdote Sapricio e o seu amigo íntimo Nicéforo. O inimigo de todo o bem, semeou zizânia e a amizade dos dois transformou-se em inimizade. Algum tempo depois, Nicéforo caíndo em si, procurou aproximar-se de Sapricio, oferecendo-lhe plena satisfação do mal, que lhe reconheceu ter feito. Sapricio porém, não lhe quis perdoar; uma segunda tentativa, feita por intermédio de outros amigos, não teve melhor resultado.

Aconteceu que ao mesmo tempo rebentou em Antioquia uma terrível perseguição da religião cristã. Os cárceres enchiam-se de prisioneiros cujo único crime era o de serem cristãos e muitos tiveram a morte gloriosa do martírio. Também Sapricio foi preso e levado à presença do governador, o qual fez o seguinte inquirito:

«Como te chamas?» — «Chamo-me Sapricio.» — «Tua profissão qual é?» — «Sou cristão.» — «Não és sacerdote?» — «Sou.» Neste momento, o imperador manda-lhe queimar incenso aos deuses; e caso contrário, se não obedecer, será morto! Sapricio, respondeu: «Nosso Rei é Cristo, Só Ele é o Deus verdadeiro, Criador do céu, da terra e do mar. Em

(Continua na 4.ª página)

## A PESCA NO RIO MINHO

POR MANUEL JOSÉ GOMES DE SOUSA

Vimos informar, com base nos artigos 55.º e 56.º do Decreto-Lei n.º 47595 de 20 de Março de 1967, publicado no Diário do Governo n.º 97-1.ª Série, o seguinte:

Para apreciar as questões relacionadas com a matéria deste regulamento, é criada a Comissão Permanente Internacional do Rio Minho.

§1.º — A Comissão é constituída por representantes dos Ministérios da Marinha, das Obras Públicas e da Economia de Portugal; da Marinha, das Obras Públicas e da Agricultura de Espanha e por mais dois técnicos em hidrobiologia, sendo um designado pelo Governo Português e o outro pelo Espanhol.

§2.º — A Comissão reunirá pelo menos uma vez cada ano de preferência no mês de Outubro, com vista ao que adiante se preceitua.

§3.º — Às reuniões da Comissão assistirão quando for julgado conveniente um representante de cada uma das Delegações e a Comissão Internacional de Limites.

Artigo 56.º — A Comissão Permanente tem por finalidade principal o estudo e apresentação das sugestões tendentes a melhorar as condições das pesqueiras do Rio Minho e designadamente compete-lhe:

b) Informar anualmente os respectivos governos acerca do

(Continua na 5.ª página)

## EXPOSIÇÃO

### de gado e de cães de Castro Laboreiro

Efectuou-se mais uma exposição de cães de raça, em Castro Laboreiro, e o acontecimento deu ensejo a que o Senhor Governador Civil, anunciasse, como realização imediata, em 1972, uma grande feira de Gado e nova exposição de cães de raça.

A última exposição teve a colaboração do Club de Canicultura e da Intendência de Pecuária de Viana. A próxima exposição está já marcada para

(Continua na 4.ª página)

## Antigualhas Melgacenses

XV

### ROUÇAS

Nas inquirições de 1258 aparece-nos uma referência muito ligeira à freguesia de Rouças. Fazia parte do couto de Melgaço e por isso estava isenta de obrigações especiais. Tinha-as englobadas no conjunto com as demais freguesias que formavam o referido couto e concelho.

Nessa altura era pároco Martinho Joanes. Ele e outros homens respeitáveis prestaram informação sob juramento como era da praxe. Entre eles aparece um D. Fagundo, único fidalgo a julgar pela categoria de *Dom* que antecede o nome. E de estranhar que não aparecessem mais pessoas categorizadas em face das referências que já vimos do cartulário de Fiães. Limitaram-se a dizer que o Rei não era patrono da igreja da sua terra e que faziam parte do couto de Melgaço.

Nas inquirições de D. Dinis em 1290 aparece-nos Rouças. Parece que as condições sociais se modificaram um pouco em tempo de D. Afonso III com a renovação dos forais. Rouças queria eximir-se a certas obrigações pela razão de *amádigos*.

Amádigo era um privilégio concedido às famílias que criavam filhos de fidalgos, privilégio que podia abranger uma família ou um lugar e consistia em não pagar tributos ao rei. Ficavam honradas as famílias ou os lugares porque criando os filhos dos fidalgos tornavam-se em certo modo seus vassallos. Isto deu motivo a muitos abusos. Por vezes os fidalgos confiavam os filhos durante algum tempo a certas famílias, apenas com o intuito de as *honrarem*, e não custa a crer que tais amos de seus filhos se tornassem agradecidos com presentes.

Quando faleciam tais *amos honrados*, conhecidos por *amádigos*, ainda muitos fidalgos procuravam continuar com o privilégio concedido ao lugar e até por vezes alargando-o às vizinhanças. Em tal caso já não era isenção de *amádigo* e passava a chamar-se *paramo*.

Em 1290 D. Dinis aboliu tais privilégios, garantindo-o no entanto a quem o tinha enquanto visse.

(Continua na 4.ª página)

## MELGAÇO DE LUTO

### Motceu o Professor Ascensão Afonso!

A seis do corrente, finava-se no hospital de S. José, em Lisboa, o sr. Delegado Escolar, Professor António da Ascensão Afonso, com 57 anos de idade. Presidente do Grémio da Lavoura, Presidente da Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, membro do Conselho Municipal, correspondente dos jornais «Diário do Norte», «Diário Ilustrado» e outros.

O professor Ascensão Afonso era natural de Fiães.

Foi aluno do Padre João Nepomuceno Vaz, de cuja escola primária passou para o Seminário de Braga. Leccionou nos

(Continua na 6.ª pág.)

## REUNIÃO

### da Comissão de Planeamento da Zona Norte

Sob a presidência do Dr. João Mota de Campos reuniu a Comissão de Planeamento da Região do Norte, estando presentes: Dr. João António Teixeira Canedo, Vice-Presidente da Comissão e representante do Distrito de Vila Real; Dr. Alfredo Eduardo Lourenço Pinto; Dr. João José Pessoa Trigo e Dr. Teotónio Rebelo Teixeira de Andrade e Castro, Vogais da Comissão em representação, respectivamente, dos Distritos de Viana do Castelo, Bragança e Braga. Participaram também o Dr. Vítor Rodrigues Pessoa e o Eng.º Agr.º José Luís Ferreira Mendes, Técnicos do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho e o Dr. João Baptista Alves da Costa, Secretário-Geral do Governo Civil de Viana do Castelo

que representava o respectivo Governador Civil.

Secretariou o Secretário da Comissão, Jorge Dias Araújo.

Depois da apresentação dos técnicos dos Serviços da Presidência do Conselho e de se ter referido as funções de apoio do Secretariado Técnico às actividades das Comissões de Planeamento, entrou-se na ordem do dia da reunião que continha um único ponto respeitante à apreciação das respostas que a Comissão de Planeamento se propunha dar ao questionário que lhe foi enviado no âmbito dos trabalhos preparatórios do IV. Plano de Fomento.

Fazendo uma breve introdução à discussão do relatório em causa, o Presidente da Comissão

(Continua na 6.ª pág.)

# Várias Notícias da Vila

Dr. JOSÉ MARTINS JACINTO — Acompanhado de sua esposa e filhos, tivemos o prazer de ver nesta Vila, o Ex.mo Sr. Doutor José Martins Jacinto, meritíssimo Juiz de Direito em Abrantes.

Ao ilustre Magistrado, que nesta Vila, já exerceu as mesmas funções e toda a sua família, apresentamos os nossos cumprimentos.

Dr. JOAQUIM DA ROCHA LIMA — De visita à sua família, esteve entre nós o nosso conterrâneo, Sr. Dr. Joaquim da Rocha Lima, distinto médico em Coimbra, acompanhado de sua Ex.ma esposa e filhos.

Ao ilustre visitante, que nos deu o prazer de assinar o nosso jornal e todos os seus familiares, apresentamos os nossos cumprimentos.

Dr. CÂNDIDO DA ROCHA E SÁ — Tivemos o prazer de ver nesta Vila, o Sr. Dr. Cândido da Rocha e Sá, Muito Digno Delegado de Saúde Distrital.

Ao Ex.mo Sr. Dr. Sá, que na nossa terra exerceu durante muitos anos o cargo de Sub-Delegado de Saúde, apresentamos os nossos cumprimentos.

JOAQUIM MARCELINO FERREIRA — De visita à sua família, esteve entre nós durante alguns dias o nosso conterrâneo Sr. Joaquim Marcelino Ferreira, Chefe de Cozinha do Restaurante «Mónaco» de Caxias.

ANIVERSÁRIOS — No passado dia 15, festejou o seu 99.º aniversário natalício a nossa conterrânea Sr.a D. Maria Inácio, residente em Le Creusot — 71 (França).

Em casa de seu filho, Sr. António Inácio, nosso estimado assinante e conceituado comerciante e industrial naquela localidade, foi oferecido um lauto e bem requintado almoço a que assistiram inúmeros convidados.

À aniversariante, desejamos que esta feliz data se repita por muitos anos, no convívio dos seus familiares e os nossos parabéns.

— No passado dia 2, festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Sr.a D. Maria de Lurdes do Paço Ferreira, esposa do nosso estimado assinante Sr. José Correia Ferreira.

À aniversariante desejamos longa vida e os nossos parabéns.

ARQUITECTO, SILVESTRE MARTINS LOMBA — Acompanhado de sua esposa Sr.a D. Maria Helena Ribeiro Lomba e filhos, tivemos o prazer de ver entre nós, de visita à sua família o Sr. Architecto Silvestre Martins Lomba, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

FRANCISCO PEREIRA RODRIGUES — Ingressou nas fileiras do exército o nosso conterrâneo Sr. Francisco Pereira Ro-

drigues, filho do nosso estimado assinante Sr. Manuel Júlio Rodrigues, comerciante e proprietário e da Sr.a D. Maria Herminia Pereira Rodrigues.

Ao nosso amigo, que se encontra em Caldas da Rainha, desejamos felicidades.

POSSE — Na Repartição de Finanças desta Vila, tomou há dias posse do cargo de Aspirante o Sr. Luís José Duarte Pimenta Ribeiro, natural dos Arcos de Valdevez.

Ao novo funcionário, desejamos as maiores facilidades no desempenho das suas funções.

TENENTE ABILIO CONDE — De visita à sua família, esteve no lugar do Peso, freguesia de Paderne, durante alguns dias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Tenente Abílio Conde, Dig.mo Comandante de Guarda Fiscal, em Mogadouro, acompanhado de sua Ex.ma Esposa.

Os nossos cumprimentos.

JOSÉ MANUEL CARDOSO — Encontra-se entre nós, vindo de França o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Manuel Cardoso.

Os nossos cumprimentos.

HILÁRIO DA ROCHA — Acompanhado de seu primo Sr. José António Pires, partiu para França o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Hilário da Rocha, Chefe de Chantier, da Entrepise «Cheart - Salmont», Rue de Marbeau — Paris 16.

Que estes nossos amigos, tivessem feito boa viagem, são os nossos desejos.

ABILIO VAZ — Num dos maiores gigantes do ar «Boeing 747» (jacto), de 492 passageiros da «Pan American», partiu há dias para a cidade de Paterson — New Jersey (U.S.A.), o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Abílio Vaz, ali residente há muitos anos.

Ao nosso amigo, desejamos que a viagem fosse óptima.

DOMINGOS DA ROCHA MARQUES — Acompanhado de sua esposa e filhos, tivemos o prazer de ver nesta Vila o Sr. Domingos da Rocha Marques, agente da Direcção Geral de Segurança, em serviço na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

CARLOS CASACA VELEZ — De visita, tivemos o prazer de ver entre nós o nosso estimado assinante Sr. Carlos Casaca Velez, Dig.mo Inspector da Direcção Geral de Segurança, acompanhado de sua Esposa, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Dr. ALPÍDIO GONÇALVES — Acompanhado de sua esposa, Sr.a D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves (Professora Oficial) e filhos, esteve entre nós, de visita à sua família, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Alípio Gonçalves, Notário e Sub-Delegado do Ministério Público, em Ponte da Barca.

Os nossos cumprimentos.

JOSÉ BRUNO DOMINGUES — Tivemos o prazer de ver nesta Vila, de visita à sua família o Sr. José Bruno Domingues, armenista em Lisboa, acompanhado de sua esposa Sr.a D. Carlinda Sílvia Pires Domingues.

Os nossos cumprimentos.

MENOR, QUE FRACTUROU UMA PERNA, QUANDO BRINCAVA NO PARQUE INFANTIL — Há dias, quando brincava, com outras companheiras, no Parque Infantil desta Vila, foi vítima dum queda e fracturou uma perna a menor Jacinta da Cunha Gonçalves de 12 anos, filha do Sr. João Gonçalves (G. N. R.) e da Sr.a D. Maria da Cunha Gonçalves.

Depois de socorrida no Banco do Hospital da Misericórdia, regressou a casa.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

FALECIMENTOS — Na sua residência, em Lombos — Carcavelos, faleceu inesperadamente, há dias o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Lindoso Solheiro de Oliveira, de 68 anos.

O extinto, pessoa de respeitabilidade, dotado de qualidades de carácter e bondade, que sempre o impuseram à geral consideração, era casado com a Sr.a D. Maria Fernanda Mendes de Oliveira e pai da menina Maria Laura Solheiro Mendes de Oliveira, estudante do 7.º ano do Liceu.

«A Voz de Melgaço», sensibilitada, apresenta a toda a família em luto o seu cartão, das mais sentidas condolências.

— Também na sua residência, do lugar de Varzea, freguesia de Paderne, faleceu no dia 23 p.p. o Sr. Manuel de Jesus Sousa de 41 anos de idade, pessoa muito considerada, pelas suas qualidades de trabalho e chefe de família exemplar.

Era casado com a Sr.a D. Ana Pereira de Sousa, pai dos jovens José, Manuel e Augusta Pereira de Sousa e irmão dos

**Dr. Oliveiros Rodrigues**  
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

**Recoveiro Rogério**

de MONÇÃO

Recebe encomendas para:

**MONÇÃO, MELGAÇO e S. GREGÓRIO**

Paragem no PORTO:

**RUA DO LOUREIRO, 36 ou RUA DA MADEIRA, 218**

Até às 18 horas

Em MONÇÃO:

**RUA GENERAL PIMENTA DE CASTRO**

**BANCO FERNANDES MAGALHÃES**



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

**CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:**

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira  
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris  
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

Srs. António de Jesus de Sousa, Joaquim de Jesus Sousa (G.N.R.), José de Jesus Sousa, das sr.as D. Maria de Jesus Sousa e D. Margarida de Jesus Sousa.

O seu funeral, realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

**Armando Augusto de Araújo** — O sr. Armando de Araújo, ex regente escolar, de Chaviães, figura típica da nossa terra, fez no passado dia 5 oitenta anos. E com esta bonita idade, ainda é capaz de recusar o carro e subir, depois das suas obrigações familiares e rurais, de junto do Rio Minho até ao alto da torre de Rouças ou Fiães a pé, para afinar o relógio e voltar. Foi ele quem há tempos afinou também o relógio do castelo da Vila.

O sr. Armando é um grande apaixonado da nossa terra. Para onde vai, leva-a no coração e de quando em vez traz-nos ao nosso jornal, segredos do Rio Minho, das suas águas, dos seus banhos e das suas margens. Parabéns ao nosso bom amigo. E para diante, para os 100. Fazemos votos por que a sua estadia em Famacão, onde está a recuperar a sua saúde seja rápida e eficaz.

*Amadeu Augusto Alves*

Após ter gozado as suas férias, junto de sua família, nesta Vila, partiu para Amesterdão (Holanda) o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Amadeu Augusto Alves, acompanhado de sua esposa, Sr.a D. Maria de Lurdes Alves, ambos funcionários da Companhia de Aviação «K.L.M.», tendo feito a sua viagem num dos mais modernos aparelhos daquela companhia, com escala, Lisboa, Paris, Frankfurt e Amesterdão.

Aquele nosso amigo e a sua esposa, que tiveram a gentileza oferecer um fino bebereite a vários seus amigos, desejamos que tivessem feito boa viagem.

**Assine e Anuncie na «A VOZ DE MELGAÇO»**

## Sociedade

### Aniversários

Fazem anos — Amanhã: o menino Francisco Carlos Rodrigues; Dia 17: Padre Manuel Lourenço; Dia 18: D. Julieta da Conceição Costa Braga e José Evangelista Pereira; Dia 20: D. Idalina Palmira Domingues Vieites e a menina Maria Fernanda Pereira de Castro; Dia 21: a menina Rosário da Conceição Colmeiro Pato e o menino Manuel Alberto Gomes de Sousa; Dia 22: D. Maria de la Salette Costa Alves; Dia 23: D. Maria Augusta de Castro Gomes; Dia 24: D. Anésia Esteves da Cunha e a menina Maria Setete Fernandes; Dia 26: Aurelio Augusto Domingues; Dia 29: Manuel António Marques, Vasco do Nascimento de Sousa Pinto e Manuel Henrique Alves Moraes; Dia 30: D. Maria Helena da Rocha Fernandes Pinto Lares; Dia 31: Padre Albertino Pereira e D. Elisa Pinto Ribeiro.

### Quadra Popular

Sonhei que o cedro dá peras, que sem água estava o mar, que o teu amor era firme... Vê que força de sonhar!...

**Dr. Luis Domingues**  
CLINICA MÉDICA

Rua Formosa, 253 - 2.º - Dt.º  
Tel. 29415 PORTO

**Foto CALDAS**

TELEFONE, 42220  
MELGAÇO

EXECUTA todo o trabalho em Fotografias e vende todos os materiais para as mesmas.

Reportagens para Casamentos, Baptizados, Comunhões, Aniversários, etc.

**MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO**  
SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

# De Rouças De Parada do Monte

11-10-71

Setembro 25

(Atrasada na Redacção)

Voltaram ao Crasto, alguns dos filhos do sr. Chico, que andavam lá por fora.

— Regressou ao Brasil, o nosso amigo, sr. José Afonso, de Cavaleiros, grande benfeitor da igreja paroquial, de Santa Rita e capela de Cavaleiros.

— O sr. António Durães, de Oleiros, deu uma grande queda, do telhado da casa à rua. Partiu imediatamente para o hospital da vila e dali para o Porto. Consta-nos que felizmente vai melhor.

— Para França, partiu o sr. Manuel Meleiro, de Oleiros, com sua esposa e filhos. O sr. Meleiro nunca vem à sua e nossa terra, que não reparta com a igreja e Santa Rita.

— Está para breve o casamento do sr. António Gonçalves de Araújo, da Aldeia, com a prendada menina, Áurea da Costa.

— Foi baptizada uma menina, de nome, Maria do Céu, filha dos nossos amigos, srs. Manuel José Lourenço e de sua esposa, sr.ª Ondina, do Picouto. Foram padrinhos, os tios paternos, nossos queridos amigos, srs. José Lourenço e esposa, do Telheiro, sendo procurador do Padrinho ausente em França, o sr. Gervásio, de Surribas.

— No passado dia 6, grande parte dos alunos da catequese desta freguesia, foram a passeio ao monte do Faro, em Valença, visitando esta vila, ponte, muralhas, mas foi um problema, pois a dada altura viram um pretinho muito lindo

**FESTIVIDADES** — Foi no dia 12 que se realizou a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário nesta freguesia, que consistiu no sábado, de Procissão de velas. No domingo, houve a missa da manhã, e às 12 horas principiou a missa da Festa a grande instrumental pela Banda da Casa do Povo de Tangil, subindo ao púlpito o Sr. P. de S. João, de Longos Vales. No fim da missa saiu uma imponente procissão com figurados e lindos andores. De tarde houve arraial que se prolongou até às 7 horas da tarde recolhendo todo povo às suas casas na melhor ordem. Comunhão solene. Foi no dai 26 que se realizou a comunhão solene nesta freguesia que constou de missa e sermão pelo Snr. Abade de Riba de Mouro.

Esteve uma festa muito linda. — Finalmente já principiam novamente os trabalhos da Ponte.

Oxalá que vejamos logo realizados esses trabalhos para continuarem os trabalhos da estrada.

— Tem partido muitos homens para França que vão ali continuar os seus trabalhos, depois de terem passado aqui as «bancaças».

e todos lhe queriam apertar a mão. O Agostinho de Requeijo, esse não falhou. Vieram pelas termas de Monção e Melgaço, sendo, nestas, acolhidos pelo sr. Lourenço, digno Fiscal. A rapaziada cantou ali uma polifonia e retirou para Melgaço e suas casas.

**O TEMPO E A AGRICULTURA** — Há três semanas que vai um tempo maravilhoso, para os vinhedos, e para os milhos que estava tudo atrasadíssimo, mas com o bom tempo tudo corre bem.

**NASCIMENTO** — Deu à luz uma criança do sexo feminino a Sr.ª D. Rosa Domingues, esposa do Sr. César Esteves do Lugar do Coto Santo. — (C.)

Outubro 10

**A PONTE SOBRE O RIO MOURO** — Continuam os trabalhos da Ponte que conduz a esta freguesia. A Ponte agora será uma realidade.

**OS CAMINHOS** — Continuam a pedir misericórdia. A Junta bem vê, que há lugares na freguesia em que os caminhos estão a ficar uns verdadeiros atoleiros que quase não podem passar carros nem gente. Todos os anos se tem dado uma volta ao Caminho do Sacramento, mas este ano ainda ninguém se encomodou.

**PEDITORIO** — Fez-se nesta freguesia um peditório para melhoramentos da freguesia que rendeu 12 000\$00 cuja importância reverterá em melhoramentos da freguesia. Rendeu muito mas ainda podia render muito mais se fôssemos unidos como devíamos ser.

**MÊS DO ROSÁRIO** — Principiou o mês do Rosário com a Igreja cheia de gente. Este mês que é consagrado a Nossa Senhora, não é de admirar que aqueles que são devotos de nossa Senhora façam um pouco de sacrifício, para ganhar o Céu.

**CASAMENTO** — Consacraram-se nesta freguesia: Ortelinda Esteves, do lugar do Pereiral com António Esteves, do lugar da Baldosa da freguesia da

(Continua na 4.ª pág.)

## De PENSO

24-9-71

(Atrasada na Redacção)

**ATÉ QUANDO?** ... — Muitos automóveis passam nesta freguesia com velocidades, que lhe não são permitidas por lei. Como já tenho dito, a estrada está pouco sinalizada, e é muito perigosa. Por esse motivo hoje temos a registar mais dois acidentes na mesma semana.

Quando será que os condutores, principalmente os jovens, se apercebem do perigo que correm e nos fazem correr? ...

No passado dia 8 um automóvel de matrícula IC 63-14, conduzido pelo seu proprietário, João Rodrigues Enes, natural de Merufe, Monção. Vindo da romaria de N. S. da Peneda, pelas 6 horas da manhã despistou-se e bateu violentamente no poste dos fios telefónicos, que partiu, e raspando pela parede ainda

(Continua na 6.ª pág.)

## SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

na

## CASA DA SORTE

Em 30-9-71

3.º Prémio — 10.815 — 240 CONTOS

Em 8-10-71

3.º Prémio — 40.991 — 400 CONTOS

A seguir: na próxima 5.ª Feira — dia 21

4 200 CONTOS

por 300\$00 — 350 Contos por 25\$00

À venda na

## CASA DA SORTE

a Casa das Sortes Grandes  
a Casa dos Prémios Grandes

A Lotaria da CASA DA SORTE é vendida  
no Peso pelo Café Recreto



Passado de elementos da Catequese de Rouças ao Monte Faro, Valença, a 6-10 1971

## Agência de Viagens "RUMO,"

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS

Bilhetes de Combóio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Posto de Câmbios do BANCO DE AGRICULTURA

TELEFONE, 42278 — MELGAÇO



Como noticiamos, realizou-se a 12 do passado mês de Setembro, no secular Convento de Paderne, o enlace matrimonial do Sr. Eduardo Alberto Nóvoas, do Granjão, Paderne, com a Sr.ª Professora D. Maria José Ferreira Gonçalves, de Ferreiros, Paderne.

Publicamos hoje a foto deste acontecimento, que levou àquele monumento muitos amigos e vizinhos.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a Sr.ª D. Beatriz da Silva Carvalho Ferreira e seu marido Sr. Manuel Lira Ferreira, que propositadamente vieram de Lisboa, com sua filha, inocente Maria do Rosário Carvalho Ferreira, a qual apresentou as alianças. E por parte do noivo o Sr. Prof. Fernando Vaz Alves e sua esposa Sr.ª Professora D. Fernanda Domingues.

O Sr. Eduardo Alberto Nóvoas é filho do Sr. Horácio Nóvoas e D. Maria Esteves. A noiva é filha do Sr. José Augusto Gonçalves e D. Virgínia do Carmo Ferreira Gonçalves.

# BRASILEIRA DO PORTO

CAFÉS

61. RUA SÁ DA BANDEIRA. 91 \* PORTO

# Melgaço esquecido no plano turístico do Sr. Governador Civil

(Continuação da 1.ª página)

Procedeu-se à substituição do Presidente da Câmara, dizia-se que para dar finalmente à nossa terra aquele impulso que nunca, anos atrás, ou, melhor, séculos atrás, havia conhecido e, no tocante ao ensino, o que se planejava para o 5.º ano ficou reduzido ao 1.º e 2.º...

Mas ficou mesmo?...  
Que há sobre o 1.º Ciclo e em que condições vai funcionar?

Até agora, nada sabemos...  
No tocante ao turismo, ocorre o mesmo fenómeno. O ex-Presidente, Sr. Professor Manuel Rodrigues, trabalhava para a instalação duma pousada em Melgaço.

A nova administração, sem embargo dos elogios em superlativo de alguns, nem sequer fala no caso...

Estranhámos que na entrevista do Sr. Governador Civil, se não fizesse referência às fantásticas potencialidades turísticas da nossa terra. Pelo visto, o Sr. Presidente da Câmara de Melgaço, nos frequentes contactos que tem com o Sr. Governador, até em viagens em conjunto, não tem abordado o problema.

Todavia, salta aos olhos, com evidência meridiana, que Melgaço carece duma pensão de certo nível. Já que não desejam retomar a ideia do ex-Presidente — a da Pousada — e é pena, ao menos fiquem pelo mínimo: uma pensão de certo nível.

Temos pratos regionais únicos: truta salmonídea, lampreia, cozido à portuguesa, vinho esplêndido, salmão. Temos paisagens de sonho. Só não temos quem explore devidamente as imensas riquezas que a Providência, opíparamente, oferece aos melgacenses.

Quem um dia subiu ou desceu a estrada de Fiães e se deteve, embebecido, uns instantes sobre o Minho, entre Paços e a Galiza ou, mais acima, dominando o vale imenso até perder de vista, não pôde ter deixado de dizer de si para si: «Mas que belas coisas poderiam erguer-se aqui!»...

Nem um mirante, nem uma casa de chá, nem um restaurante, nem uma pousada. O mesmo poderia afirmar-se de vários outros lugares da nossa terra, por exemplo em Penso, junto do quartel da G. F. sobre o Minho. O leitor já esteve ali? E que tal? Não ficaria a matar para qualquer coisa que detivesse o turista uns instantes ou até dias?

Além das entidades oficiais, que, pelo visto, não indicam ao Sr. Governador Civil o que há de belo e necessário em Melgaço, outras entidades poderiam fazê-lo. Porque não pensa S. Ex.ª numa conferência de imprensa a nível local?

E, entretanto, continua de pé o apelo que dirigimos a S. Ex.ª no último número:

- 1.º — Porque está Paderne à espera de electrificação há cinco anos? E S. Paio? E Rouças? E Fiães?
- 2.º — Porque se não obriga o Sr. Presidente da Câmara a obedecer à lei do licenciamento de obras e da observância das plantas?

Repete-se o que já aqui foi dito: se é verdade, porque motivo S. Ex.ª continua impávido e sereno, sem ser chamado à ordem? Se é mentira, porque se não chama ao tribunal «A Voz de Melgaço»?

Outro apelo é o da estrada dos Arcos a Melgaço.

Lemos na imprensa que foi concedida participação para asfaltar o troço entre Gondoriz e Sistelo.

Anos a fio, a estrada espera participação para continuar, serra fora, até Melgaço. Porque não toma a si a solução do caso, o Ex.º Governador Civil do distrito?

Vital para a nossa terra, sobretudo debaixo do ponto de vista turístico, ela deve ser inscrita na agenda dos trabalhos a emprender imediatamente.

O ex-Presidente da Câmara de Melgaço nunca descurou o caso. Actualmente, não sabemos o que se passa.

Porque não retoma o assunto o Sr. Governador Civil de modo a desencantar o mistério?

Observador

## Da Gave

4-10-971

**Casamento elegante** — Na igreja paroquial desta freguesia realizou-se, no dia 3, o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Salvador Gonçalves, filho do sr. Manuel Severino Gonçalves e da sr.ª Joaquina Pires, com a menina Maria de Lourdes Domingues, filha do sr. Salvador Domingues e da sr.ª Maria Elisa Pires, do lugar do Pranteiro.

Foram padrinhos, o irmão da noiva, sr. Agostinho Domingues e sua prima Maria Elisa Rodrigues.

No fim do acto, os noivos e convidados dirigiram-se para a conceituada «Pensão Boa-

vista», da Estância Termal do Peso, onde foi servido um opípero e bem confeccionado almoço aos 122 convivas.

Ao gentil casal, que é dotado das melhores qualidades e simpatia, e que seguiram em viagem de núpcias para os Açores, desejamos as maiores felicidades e uma perene lua de mel.

**Visitante** — No dia 3, esteve de visita a esta freguesia Sua Ex.ª Rev.ª Sr. Vigário Geral, da Diocese de Braga, que também celebrou, na igreja desta freguesia, a missa dominical.

**Festividade** — No dia 26 de Setembro, como é tradicional nesta freguesia, realizou-se a festividade em honra de S. Cosme e Damião, que foi abri-

## O Santo da Quinzena

(Continuação da 1.ª página)

paga, foi cruelmente torturado, mas o mártir permaneceu na fé. O governador, vendo que nada fazia com torturas, condenou Sapricio à morte pela espada. Nicéforo, sabendo o que acontecera, veio ao seu encontro, lançou-se-lhe aos pés dizendo: «Mártir de Cristo, perdoa-me o que contra ti fiz!» Sapricio nada respondeu. Nicéforo pediu-lhe uma segunda vez, mas Sapricio ficou inflexível e da boca não saiu a palavra do perdão.

Aconteceu então o que era de esperar: Deus, vendo o seu preceito não atendido pelo seu ministro, retirou-lhe a graça e a assistência na hora da morte. Quando chegaram ao lugar do suplicio, este recebeu ordem de ajoelhar-se. «Porque devo ajoelhar-me?» perguntou aos algozes. — «Para levar a efeito a execução», responderam. — Então antes preferiu sacrificar aos deuses do que morrer. Então apareceu Nicéforo e vendo o grande escândalo que Sapricio acabava de dar, dirigiu-se-lhe dizendo: «Não peques meu irmão, negando a Nosso Senhor Jesus Cristo. Peço-te não o abandones para que não percas a coroa que já tinhas segura, como recompensa da tua fidelidade no martírio». Sapricio, ficou insensível ainda diante do último apelo.

Para reparar a infidelidade de Sapricio, Nicéforo apresentou-se dizendo: «Sou cristão e creio em Jesus Cristo; eis-me aqui pronto para morrer em seu lugar». Todos os circunstantes se admiraram da coragem de Nicéforo: e em poucos

## De Parada do Monte

(Continuação da 3.ª página)

Gave. Aos noivos que são dotados de excelentes dotes físicos e morais, desejamos uma perene lua de mel.

**NASCIMENTOS** — Deu à luz uma criança do sexo feminino a Sr.ª D. Glória Domingues, esposa do Sr. Salvador Rodrigues do lugar do Carrascal.

Também teve a sua delivrância a Sr.ª D. Glória de Jesus de Carvalho, esposa do Sr. José Barreiros, da Trigueira.

**O TEMPO E A AGRICULTURA** — O tempo tem continuado seco. — (C.)

lhantada pela excelente banda de música Arcuense e pela cabine sonora da casa Pereira, de Podame, Monção, que muito agradou a todosromeiros e devotos dos milagrosos Santos.

**Baptizados** — No dia 25 de Setembro, foi baptizado na paroquial desta freguesia um neófito, filho de Manuel Carvalho, e de Maria da Conceição Rodrigues, do lugar da Lage, a quem foi posto o nome de Sérgio Albertino de Carvalho.

— Também foi baptizada na mesma paróquia uma menina filha do sr. Augusto João da Cunha e da sr.ª Maria de Lourdes Rodrigues, com o nome de Maria Ortelinda da Cunha.

Aos recém-nascidos desejamos muitas felicidades pela vida fora, e a seus pais, apresentamos os nossos parabéns. — O. C.

## EXPOSIÇÃO DE GADO E DE CÃES

(Continuação da 1.ª página)

a Primavera, integrada nas manifestações a levar a efeito, na ocasião, pelo e no Parque Nacional de Peneda e Gerês.

Recorda-se a propósito que já houve feira quinzenal, em Castro Laboreiro e que agora se não realiza. A iniciativa do Senhor Governador Civil, viria dar vida a um facto do passado.

momentos, à voz do governador, rolou a cabeça deste na arena, aos pés de Sapricio e dos algozes e sua alma, aureolada com a glória do martírio, voou para o céu, para fazer parte do glorioso exército dos mártires e cantar louvor ao Rei eterno, Jesus Cristo.

O amor de Deus é inseparável do amor do próximo. «Quem diz que ama a Deus e odeia o seu irmão, é mentiroso e a verdade não está nele».

## de Castro Laboreiro

Todavia, antes de pôr em marcha a ideia, talvez conviesse estudar, efectivamente, se há ou não viabilidade de êxito, para o futuro, na organização da feira.

Por um lado, a circunstância de a feira não ter aguentado o desgaste do tempo e, pelo outro, o facto de Castro, ficar fora de mão para o resto do concelho, recomendaria o máximo cuidado em iniciativas do género. A menos que...

A menos que se abrisse a fronteira, na ocasião, de modo que as populações da raia, do lado da Galiza, pudessem vir ao mercado de Castro, com seus gados e haveres.

Isso, então, seria o óptimo. Mas, como o óptimo é inimigo do bom... todo o cuidado é pouco.

## Antigualhas Melgacenses

(Continuação da 1.ª página)

Os fregueses de Rouças pretendiam isentar-se de impostos reais pela razão de *amédigos*, mas os inquiridores apenas reconheceram como honrado isto é, isento de impostos a «Quintã de Forno Telheiro», que devia ser ali nas proximidades da igreja onde chamam ainda *Telheiro*. Todo o resto da freguesia foi considerado devasso, isto é, sujeito às normas gerais.

As inquirições de 1301 não falam de Rouças e as de 1307 garantem os privilégios de honra à Quintã de Forno Telheiro enquanto for de fidalgo.

Na taxação de 1320 a igreja de Santa Marinha de Rouças foi tabelada em 120 libras. No velho termo de Melgaço apenas Chaviães ficou em escala mais alta.

O foral de D. Manuel I fala de Rouças apenas por causa do casal de Cavaleiros e de uma vinha, que não merece a pena referir agora pois será visto quando transcrever todo o foral de Melgaço desse tempo.

No princípio do século XVI, segundo se vê do chamado *Igrejário* de D. Diogo de Sousa, a escolha do páncro era feita pelo Arcebispo e por padroeiros, que não estão identificados no documento referido.

Dos fins do século XVII ficou-nos esta referência na *Corografia Portuguesa* do P.º Carvalho da Costa: «Santa Marinha de Rouças, abadia do padroado secular, que dizem foi dos senhores do Paço de Rouças do apelido de Besteiros, família tão antiga como nobre, a quem o tempo e a pobreza tem atenuado...».

Os abades desta freguesia tiveram no andar dos tempos grandes rivalidades com o mosteiro de Fiães.

O lugar de Cavaleiros, que foi uma vila dos tempos antigos, já tinha esse nome em 1160, ano em que ali foi vendida uma propriedade ao mosteiro de Fiães. Vendedora a freira Marinha Pais. Preço de 100 moios, sendo 50 pagos em cavalos, vacas e outras coisas, e 366 missas pelos outros 50 (!).

Em 1166 a condessa D. Fronile doou ao mesmo mosteiro um casal em Cavaleiros, a limitar com o regato de S. Mamede, com Paço e com Melgaço, abaixo do monte de Cótaro (?). Embora diversos autores citem este documento ao falar da Senhora da Orada, ele em nada lhe respeita.

O nome deste lugar pode vir-lhe do facto de ali terem vivido guerreiros de qualquer Ordem de Cavalaria, mas não disponho de elementos para apreciar tal hipótese.

Posso informar, para terminar este capítulo, que em 1316 foi sepultado em Fiães um vizinho ilustre de Cavaleiros, como se vê de uma lápide sepulcral aparecida em 1958 ao fazer-se um desaterro em volta da capela mór do velho mosteiro.

Nessa pedra, que me foi apontada pelo Rev. Pároco Manuel Lourenço, li uma inscrição gravada:

E:M:CCC:LIII KL'S IULII  
O' M:HS:IS DE CAVALEIROS

Interpretei assim: Era 1354 *calendis Julii obiit Martinus Jobanis de Cavaleiros*, que em linguagem corrente se traduz: Na era de 1354, nas calendas de Julho, faleceu Martinho Joanes, de Cavaleiros.

A era de 1354 corresponde ao ano 1316 da contagem cristã. Até ao nosso rei D. João I usava-se a era romana que anda adiantada 38 anos da que agora temos.

*Calendas* era o primeiro dia de cada mês e daí vem a palavra *calendário*.

Interpretei a letra M por Martinho, um dos nomes então mais usados, mas também pode ser Mendo ou Múncio que eram vulgares, ou qualquer outro.

Joanes quer dizer filho de João, apelido que mais tarde se transformou em Eanes.

P.º M. A. BERNARDO PINTOR

(1) Cartulário de Fiães fls. 11.

(2) Idem fls. 11 v.º.

# Quem propala falsidades? A pesca no Rio Minho

111

(Continuação da 1.ª página)

Quem promete, deve.

Como prometi, cá estou mais uma vez, para continuar o sujo rol das falsidades — não há falsidade limpa — que o jornal «Notícias de Melgaço», deu à luz, sob a ainda tão curta directoria do sr. dr. Abel Augusto Vaz!

Ficámos no artigo anterior na 11.ª falsidade! Já uma fatura!...

Continuemos:

## 12.ª Falsidade

No Plano de Actividades da Câmara para o ano em curso, publicado no «Notícias de Melgaço», também conhecido pelo subtítulo plagiado de «Jornal Audaz para leitores inteligentes», afirmou-se, acerca do abastecimento de água às populações do concelho, obra do ex-Presidente, Prof. Rodrigues:

«Também neste sector viemos encontrar problemas... Já que a situação anormal em que foram realizadas essas obras não oferecem aos poderes públicos garantias legais de actuação.

Infelizmente estamos, neste sector, à mercê dos caprichos das pessoas que possam cortar, desligar ou retirar as águas oferecidas ou as passagens cedidas».

Estas afirmações são falsas e revelam, pelo menos, ignorância das leis que nos regem.

As obras foram realizadas em situação normal, que oferece aos poderes públicos garantias legais de actuação.

Já indiquei neste jornal, apesar de não ser jurista — é o sr. dr. Abel — a legislação aplicável.

Remeto os possíveis leitores interessados para o meu «V Comentário ao Plano de Actividades da Câmara para o ano de 1971», inserto em «A Voz de Melgaço» ou para o «Boletim do Ministério da Justiça», n.º 190 de Novembro de 1969, pág. 311, para me não repetir.

Com que facilidade se caluniou uma administração séria e honesta por desconhecimento da lei, e num jornal dirigido por um advogado, o sr. dr. Abel!

## 13.ª Falsidade

Esta veio no jornal citado de 25 de Janeiro de 1971 e refere-se às escadas da casa de morada do sr. dr. Sidónio, Presidente da Câmara, sita no lugar da Barbosa, escadas posteriormente demolidas, mas que estiveram em transgressão.

Vinha assim redigida:

«Contudo devo afirmar — fala o sr. Presidente — que tais escadas respeitavam os regulamentos».

As escadas não respeitavam os regulamentos. Temos prova do que afirmámos antes e reafirmamos agora.

Se somos nós quem mente, por que nos não chamam a responsabilidade?

«Aqui não reside temor». Nunca caluniámos.

## 14.ª Falsidade

Noticiou o Audaz no número citado:

«Depois do banquete de homenagem e desagravo oferecido, haverá uns quinze anos, ao saudoso Dr. Julio Outeiro Esteves... Nunca Melgaço assistiu a festa tão brilhante, espontânea e merecida, como a agora oferecida ao heróico — eu chamar-lhe-ia antes mártir — Tenente-Aviador, António de Sousa Lobato».

Não discuto, nem ponho em dúvida, o brilhantismo, a espontaneidade e o mérito das referidas homenagens.

Mas de que «aparelhómetro» se serviria o editorialista para medir o brilhantismo, a espontaneidade e o mérito das homenagens?

Se não mediu, como pôde comparar?

A homenagem ao Sr. Padre Justino, muito digno Arcipreste, promovida pela gente do «Notícias» não foi tão brilhante?... tão espontânea?... tão merecida?

Por quê?

E a homenagem promovida pelo sr. prof. Lourenço, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e pelo Ex.º Sr. Machado Duarte, mui digno Delegado em Melgaço da Legião Portuguesa, aquando da segunda recondução no mandato? Também não foi tão brilhante?... tão espontânea?... tão merecida?...

Por quê?

E a que lhe foi prestada quando já ex-Presidente, exonerado compulsivamente? Já se esqueceu o editorialista de que muitos amigos e admiradores não assistiram, por não terem lugar às homenagens ao Prof. Rodrigues?

Como pode fazer comparações quem desconhece um dos membros da comparação?

Além disso, todos sabemos que foram diferentes os motivos das homenagens referenciadas e, portanto, não podem confrontar-se os méritos.

A miopia e o estrabismo são duas doenças. O miope só vê ao perto; o vesgo, de lado.

Ambas estas visões são defeituosas.

Sr. dr. Abel, aqui tem mais 111 (is) sem pontos. Cumpra o seu dever.

Continuarei, este trabalho de desinfectação, no próximo número.

A. RODRIGUES

Tribunal Judicial da Comarca de Melgaço

## Anúncio

(1.ª publicação)

NO DIA VINTE E SEIS de Novembro próximo, pelas QUINZE HORAS, no Tribunal desta Comarca, na ACCÃO ESPECIAL DE ARBITRAMENTO PARA DIVISÃO DE COISA COMUM que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal em que são AUTORES — António Rodrigues Fernandes e mulher Maria Alice Flôres, lavradores, residentes no lugar do Cruzeiro — São Paio e Réus José Bento Domingues e mulher Marinha Marques, lavradores, residentes no mesmo lugar e freguesia, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio aos mesmos pertencente na proporção de 12/20 avos para os Autores e 8/20 avos para os Réus, a saber: — «CAMPO E LEIRAS DOS CARVALHOS» de sementeira e vinha, sito no lugar do Cruzeiro da freguesia de São Paio desta Comarca de Melgaço, vai à praça pelo valor de CINQUENTA MIL QUINHENTOS E VINTE ESCUDOS.

Melgaço, seis de Outubro do ano de 1971.

O Juiz de Direito, Manuel José de Almeida e Silva

O Escrivão de Direito, José Henrique Pinheiro Calheiros

cumprimento do preceituado neste regulamento.

c) Promover o repovoamento do rio em salmonídeos e outras espécies.

f) Dar parecer sobre todos os assuntos de interesse para o Rio Minho que por qualquer dos governos venham a ser submetidos à sua apreciação, etc., etc.

Há anos foram construídas barragens no Rio Minho à montante da parte que é Internacional, por último foi construída uma que fica a montante da parte internacional cerca de 300 metros; sucede porém que como não tem reguladores para regular as águas, quando abrem as comportas, o rio aumenta de volume em virtude do encharcamento ser enorme de quantidade de água, dando origem a espalhar pelas margens bilhões de peixes de todas as espécies. Fecham as comportas, o rio seca de repente ficando em muitos locais em seco e em outros fica apenas com 0,50 de altura. E que sucede?... O peixe que com o aumento do volume das águas que é expelido para as margens, fica em seco, vem o sol que os mata, servindo de alimento às aves bravias.

E' de lamentar, verem-se enormes cardumes de peixe de diversas espécies morrerem. Se as águas do rio estivessem reguladas, certamente se evitaria a destruição acima indicada.

Há anos decorridos que as autoridades marítimas de Caminha foram informadas por intermédio dos seus delegados, das anomalias já indicadas.

Pelo que se acaba de expor, julga-se oportuno e com a devida vénia chamarmos a atenção das diversas autoridades que directamente superintendem nestes assuntos para que com urgência que o caso aconselha, tomarem as medidas aconselháveis, para que as espécies que outrora tanto abundavam neste rio, voltem a procurar-lo.

Presentemente, embora com certa escassês, ainda se observam grande número de espécies que vem procurar estas

águas puríssimas para nelas promoverem a sua desova.

Como na última barragem, assim como nas outras, existentes na parte nacional espanhola não dispõe de rampas de acesso para o peixe poder seguir o seu curso, acontece que essas mesmas espécies esbarram junto da primeira barragem onde se acumulam dando origem a serem apanhadas por qualquer processo.

Em minha opinião julga-se aconselhável que fosse construída à juzante daquela barragem e a montante da pesqueira Cuba 3.ª com o número de registo na Capitania do Porto de Caminha 542 uma albufeira a qual serviria para desova e repovoamento das espécies, pondo assim cobro às anomalias já apontadas.

Chegou ao meu conhecimento que há um certo número de pesqueiras que não constam do Tratado de Limites entre Portugal e Espanha. Julgo necessário prestar o esclarecimento sobre o assunto.

Na parte respeitante ao Concelho de Melgaço, existem 377 pesqueiras que se acham devidamente descritas na Capitania do Porto de Caminha e inscritas na Repartição de Finanças. Há anos que parte delas eram pertença da Fazenda Nacional e porquê?

Em 17 de Maio de 1897, foi publicado um regulamento internacional da pesca no Rio Minho que determinava que dentro de um certo prazo todos os proprietários dessas mesmas pesqueiras as descrevessem na Capitania do Porto de Caminha. Aconteceu porém que alguns desses proprietários não cumpriram e em face de tal, o Estado chamou a si tais pesqueiras, que decorridos anos, foram vendidas em hasta pública umas, e outras por negociação particular.

Como é do conhecimento geral, o Rio Minho foi considerado um dos melhores do país pela sua elevada abundância de peixe que ele nos oferecia destacando-se entre as várias espécies que se pescavam o célebre Salmão, um dos melhores da Europa... O savel, a truta, a lampreia e tantas outras espécies!... Infelizmente há anos para cá tem-se vindo a reduzir em grande escala!... Que bom seria que as Câmaras Municipais de Caminha, Cerveira, Valença, Monção e Melgaço que confinam com o Rio Minho até à parte onde deixa de ser internacional, enviassem os seus melhores esforços junto do Governo da Nação, para assim se conseguir que o Rio Minho volte a ser o que foi outrora!...

Dáí resultariam benefícios importantes não só para os seus proprietários que pagam as suas contribuições e respectivos impostos, como reapareceria uma abundante produção para a economia de Portugal e Espanha, como há poucos anos existia.

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

REGIST. BRAND

OPORTO

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

**TOTOBOLA**

Não se esqueça de entregar as suas matrizes com a devida antecedência, através do Agente 18/031

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Rua da Calçada Telef. 42212 MELGAÇO

**Dr. Ismael da Trindade**

ADVOCADO

Mudou o seu Escritório para o Palácio da Justiça (REGISTO PREDIAL)

TELEF. 52295 MONÇÃO

**Sr. COMERCIANTE:**

Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos? Anuncie desde já em «A VOZ DE MELGAÇO»

## Por Santa Rita



- Do Brasil...
- 4 600\$00...
- Um sulno e a tia Zira...
- Visitas...

Recebemos uma linda carta do nosso querido amigo, sr. Joaquim José Domingues, da Carpinteira, que novamente voltou ao Brasil dos seus sonhos. O sr. Domingues, que chegou, na capital do Brasil, a um grande lugar na escala social, pois foi Director dum Banco é um enamorado da sua e nossa terra e sobretudo um enamorado das obras que aqui se levantam. É um amigo sempre atento aos trabalhos da nossa terra.

Também nos escreveu, do Brasil, a sr.<sup>a</sup> D. Estefânia Gomes Esteves, de S. Gregório, que também está sempre em cuidados com Santa Rita.

Como isto nos anima a continuar nesta batalha que tantos pensam ser fácil, mas, na verdade, exige muita coragem e atenção. Mas vale a pena continuar com tão bons amigos e com Santa Rita.

Entregamos em Braga, aos srs. Técnicos, que nos levantaram as plantas da casa, 4 600\$00 e ficamos-lhes muito gratos pelo seu trabalho.

E querem saber? Uma senhora da vila, D. Ana Maria Cerdreira, da Calçada, trouxe aqui um porquinho que ofereceu a Santa Rita. A tia Zira, que morre por ter aqui destes bichinhos, ficou radiante. Mas o porquinho, como fora oferecido, teve de leiloar-se e lá partiu para S. Paio, por 435\$00. Oxalá de muita sorte a compradora.

Ah! mas já me esquecia!... Veio aqui uma senhora da Valinha, e soube do acontecido, quis ver o bichinho e tirou o retrato à tia Zira, que, encantada tinha o bichinho ao colo. Pois vamos comprar dois bichinhos destes, para aqui, e a gavieirinha está lá acima a fazer as malas para descer às inverneiras.

As visitas, nesta quinzena, não foram tantas, o que não admira, pois houve algumas festas, culminando a Senhora do Rosário, de Paderne. E bom é que nos repartamos todos.

Os donativos vieram chegando. E assim, dos srs. Manuel Branco, Cavença, Riba do Mouro, 30\$00; Perfeita Gusmão Pereira, Riba do Mouro, 100\$00; D. Gomezinda de Araújo, da vila, mais 50\$00, com a promessa da sua ajuda, que já tem sido muito grande; do sr. Vidal, Guarda Fiscal, por intermédio do seu colega sr. António Fernandes, 20\$00; José Afonso, um esplêndido rapaz, ali de Cavaleiros, que se nos foi outra vez para o Brasil sem realizar a sua grande festa, pela qual tanto ansiamos todos, 100\$00; Manuel Augusto de Lima, Igreja, Rouças, mais 20\$00; no cofre 52\$00; Hilário Gonçalves Koldado, Virtelo, 15\$00; um frango, 25\$00; Fernando Gonçalves, 50\$00; anónimo, 20\$00; por intermédio do sr. Correspondente de «A Voz de Melgaço», em Prado, 20\$00; duma senhora da Valinha, 100\$00; duma senhora de Melgaço, 50\$00, e o pedido duma missa.

Não podemos alongar-nos mais, pois há muito material na tipografia à espera de vez. A todos muito grato pelas atenções o

PADRE CARLOS

## Respigando e Comentando

Transcrevemos do interessante jornal «Cruzada Missionária», número de Setembro de 1971:

«O Arcebispo de Manágua (Nicarágua), Miguel Obando y Bravo, declarou à rádio que o comunismo se infiltrou em todas as organizações religiosas do Continente Latino-Americano.

Afirmou mais (o que é muito grave) que há comunistas entre os próprios dirigentes da Igreja»...

Os filhos das trevas não descansam; nunca descansaram. São constantes no proselitismo. É da história.

Também é da história que os Judas, os apóstatas, os perseguidores, os vingativos... são de todos os tempos e lugares.

A Igreja está em crise, crise grave, mais uma vez. Já as sofreu maiores, mas não morreu e o Espírito Santo é garantia de que não morrerá no futuro por mais violentos que sejam os vendavais que a sacudam. É obra de Deus.

Diz a Sagrada Escritura: «E as portas do Inferno não prevalecerão contra ela», o que significa que o demónio não alcançará vitória sobre a Igreja. Palavra de fé, palavra de esperança. Se fosse obra humana teria resistido a tantas perseguições através dos séculos, desencadeadas algumas, no passado, por dirigentes como rezam os livros, e, no presente, como o provam os factos e o afirmou o Arcebispo de Manágua!

A. RODRIGUES

### CONCORDA?

Até aos 40, bem eu passo; dos quarenta em diante, ai minha perna, ai meu braço!

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

## Melgaço de luto Morreu o Professor Ascensão Afonso!

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

Arcos de Valdevez, em Verdoojo, Valença e na vila de Melgaço. Exerceu, também, as funções de Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço.

Tinha entre mãos essa obra, de que foi o grande artífice, o edifício do Grémio da Lavoura, conseguindo para ele várias participações, poupando àquele organismo a despesa duns 200 000\$00. Quase o imóvel concluído, não pôde inaugurá-lo, pois chegou, então, a hora da partida.

O seu funeral deu ensejo a deslocarem-se à nossa terra grandes e nutridas representações do nosso distrito. Professores dos Arcos, de Monção com o seu Delegado Escolar, 17 sacerdotes, alguns deles, companheiros de Seminário, as crianças das Escolas da Vila, muita gente da sua terra natal, da vila, de Paderne, etc. De Viana, de Lisboa, da Direcção Geral do Ensino Primário da Capital e outras localidades, vieram telegramas de pesames.

Os Bombeiros de Melgaço, trasladaram de Lisboa, no seu auto-fúnebre, os restos mortais do saudoso extinto até ao cemitério da vila.

Muito povo, em religioso silêncio, acompanhou o feretro à igreja matriz e, dali, até à sua última morada. O rev. Arcipreste, sr. Padre Justino, numa breve homilia, disse: — o sr. Professor Ascensão Afonso timbrava em ser cumpridor. Foi cumpridor. Foi, pois, uma grande manifestação de pesar a que Melgaço realizou na passada sexta-feira, 8 de Outubro. Todos pudemos ver o apreço em que era tido, ao perto e ao longe, o saudoso extinto.

Melgaço perde um dos seus homens de valor.

Os srs. Inspector Superior, José Joaquim Gomes Belo e dr. Carlos Gonçalves, Chefe de Repartição da mesma Direcção Geral, fizeram-se representar pelo sr. Director Escolar, Luis dos Santos Vale Afonso. O sr. Arcipreste dos Arcos, Padre Gilberto, pelo sr. Padre Justino Domingues, o jornalista Rui de Valdevez, sr. António Vilar, pelo sr. Prof. Rodrigues.

Paz à sua alma e sentidos pêsames a toda a Família em luto, com as nossas preces.

## DE PENSO

(Continuação da 3.<sup>a</sup> página)

abagou um bocado. O acidente que se deu em frente à moagem, alertou as gentes das proximidades, entre os quais, estava eu, verifico-se que não havia desastres pessoais, mas a viatura ficou muito danificada.

No dia 10 um automóvel, de matrícula francesa, conduzido pelo seu proprietário, Fernando Fernandes Domingues também de Merufe, ao dirigir-se para Melgaço na companhia de dois amigos, embateu na Ponte fatídica, derrubando todo o parapeto e caindo da Ponte abaixo. Houve leves ferimentos, mas os prejuízos materiais são importantes. Os acidentados são emigrantes

em França para onde já seguiram, mas as viaturas estão na oficina.

PARA LISBOA—Depois de alguns dias em casa de seus pais, no Lugar do Pomar, seguiu para a Capital, o bom amigo e assinante, José Maria Nunes Pereira que viajou na companhia de sua Esposa e Filho.

Também no mesmo dia, regressou a Lisboa na companhia de sua Esposa e Filho, o meu vizinho, Pedro Lourenço Lopes que desejou ser assinante de «A Voz de Melgaço».

Ainda depois de uns dias, entre nós regressou à Capital o bom amigo e assinante Tenente Ângelo Lopes.

Apetecemos para todos boa viagem.

VI — Turismo — 4 empreendimentos, com destaque para o Parque Nacional da Peneda-Gerês, para o estímulo à criação de condições de acolhimento e recreio e para os problemas concernentes à pesca e caça.

VII — Infraestruturas — 18 empreendimentos, entre os quais sobressaem a navegabilidade do Rio Douro, o porto de Viana do Castelo, o aeroporto internacional do Porto, dois aeródromos, um dos quais a servir o Nordeste Transmontano, as estradas de ligação dos principais centros da região entre si e ao litoral, e a electrificação da via férrea.

VIII — Formação e Mão-de-Obra — 3 empreendimentos que compreendem a criação de centros de formação profissional para a indústria, para a hotelaria e para a agricultura em várias áreas da Região.

IX — Medidas de apoio técnico, económico, estatístico e financeiro — Prevê-se, além doutrinas acções, a criação de um Banco Regional de Investimentos ou uma Sociedade de Desenvolvimento Regional e de Gabinetes Técnicos de Engenharia e urbanização em cada Distrito.

Durante a apreciação do relatório que foi aprovado por unanimidade, abordaram-se ainda os seguintes assuntos:

a) O interesse do artesanato para a região de Trás-os-Montes;

b) O problema das ligações ferroviárias nos Distritos de Vila Real e Bragança;

c) O quadro institucional de que se dispõe que não facilita a realização de estudos nem uma execução dos projectos nas condições que seria para desejar;

d) Os problemas da saúde, da habitação e da educação de base que não foram agora referidos por se entender que se trata de problemas nacionais que deverão ter adequado estudo a essa escala, se bem que a Comissão se deva — oportunamente — pronunciar sobre eles; e a importância de fomento pecuário para a economia de Vila Real e Bragança, e a necessidade da criação das necessárias infra-estruturas.

A Comissão vai agora constituir alguns dos seus Grupos de Trabalho que se deverão ocupar do estudo aprofundado de cada um dos empreendimentos previstos no sentido de se elaborar um segundo relatório que terá de ser apresentado aos Serviços da Presidência do Conselho até ao dia 30 de Novembro.

DE LISBOA—Na sua propriedade do Crasto, encontra-se, com sua família, o nosso ilustrado conterrâneo Sr. Humberto de Magalhães Pereira.

DE VIANA DO CASTELO—Vindo de Viana do Castelo aonde é ilustre Notário tivemos o prazer de cumprimentar o Dr. Luís Carlos da Rocha, nosso conterrâneo e bom amigo.

O TEMPO E OS FRUTOS — O Verão este ano mal passou pela nossa aldeia, e as uvas continuam por amadurecer. Este ano, o vinho é de má qualidade e de pouca quantidade.

Para o feijão e para a batata, correu bem o tempo, pois houve abundância.

Norberto José Vas